

# O PLANEJAMENTO EM SEÇÃO: ESTUDOS DE UMA TÉCNICA PROJETUAL UTILIZADA NO CONJUNTO JK

PÉREZ-DUARTE F., Alejandro, aperez@fumec.br;  
RAELI M. PENNA, Luiza, luizarpenna@gmail.com;  
FEA, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

## RESUMO E INTRODUÇÃO

Dois entendimentos diferentes denotam o uso da técnica dos andares alternados entre as décadas de 1950 a 1970. Dentro dos grandes conjuntos habitacionais destas décadas, se observam estratégias, por um lado, relativas à ideia de eficiência e, por outro, relativas ao espaço social e os comportamentos humanos. Estes entendimentos se resumem dentro de palavras e termos que remetem a configurações espaciais que surgiram graças a uma intenção de experimentar e criar novas técnicas de projeto; tais termos são retomados constantemente na descrição dos espaços pelos arquitetos da época: skip-stop, doorstep e espaço pivotante. Os termos trazem junto a si, segundo a visão de certos estudiosos, uma série de sentimentos e entendimentos intrínsecos a estes que refletem os pensamentos e intenções do momento em que surgiram. Apoiados em grandes certezas desenvolvidas no pensamento teórico do movimento moderno - como um sistema de redução dos custos através de um “sistema distribuidor de acessos” - os arquitetos destas décadas se mostravam confiantes para propor configurações inovadoras para delimitação de territórios, criando espaços intermediários que podiam unir as diferentes “escalas humanas” do espaço social. Surgia assim uma nova preocupação que se baseava no entendimento de que a arquitetura apresenta um papel social, no qual o espaço projetado influencia a maneira como as pessoas convivem e se comportam. Dentro desta visão, se propõe uma releitura comparada de três casos de estudo que geraram impacto na época, todos grandes realizações e posteriormente, fracassos: Pruitt-Igoe (Estados Unidos), Robin Hood Gardens (Inglaterra) e Toulouse-Le-Mirail (França), onde se identificam pontos positivos e negativos dos projetos nesta visão do campo social.

## METODOLOGIA

Foi necessário resgatar publicações contemporâneas à inauguração dos projetos para compreender quais eram as reais intenções dos arquitetos ao utilizar a técnica do planejamento em seção. A partir de uma profunda análise das geometrias estudadas e da implantação dos conjuntos em seu contextos históricos e territoriais, foi possível compreender quais táticas conseguiram alcançar seus objetivos iniciais e quais não funcionaram como planejado. A realização de modelos tridimensionais dos projetos, assim como a reprodução de suas plantas e cortes foi fundamental para a “dissecação” dos projetos e para a compreensão de suas geometrias, pensando constantemente nos significados do vocabulário utilizado pelos estudiosos à época da inauguração.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

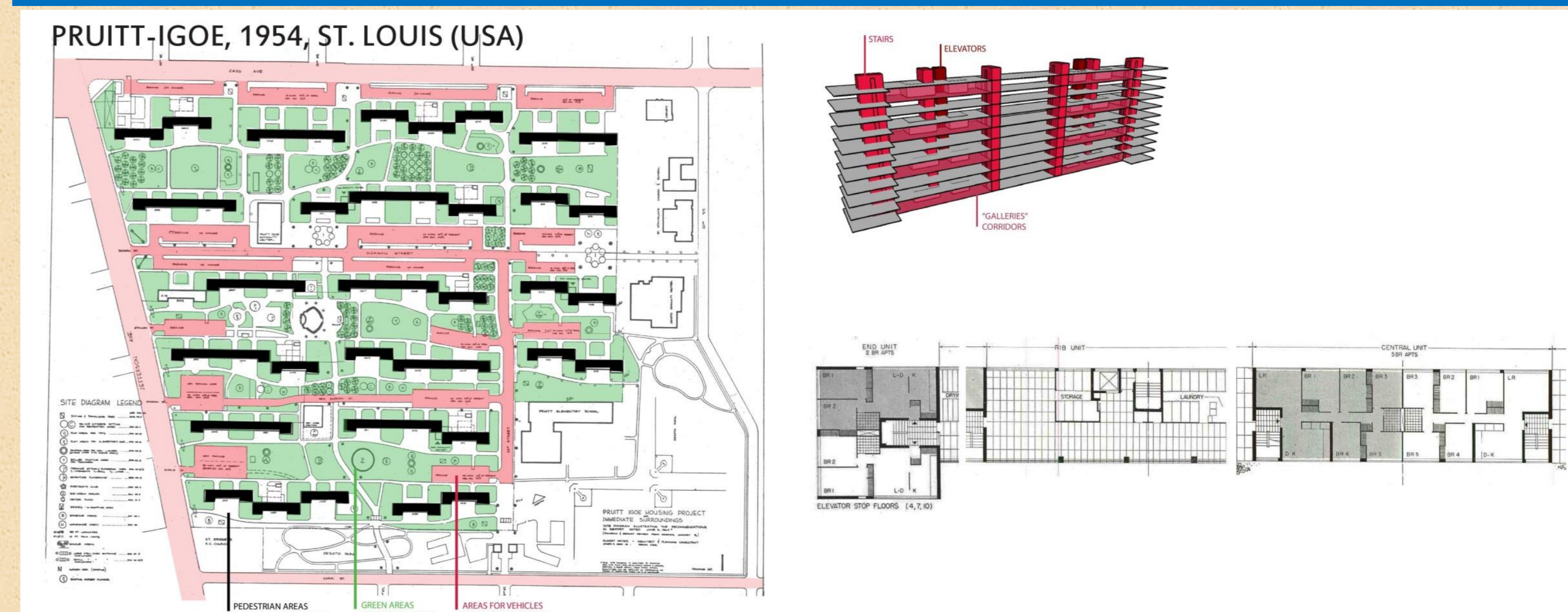


Figura 1 - Conjunto Pruitt-Igoe.

Fonte: produção pessoal

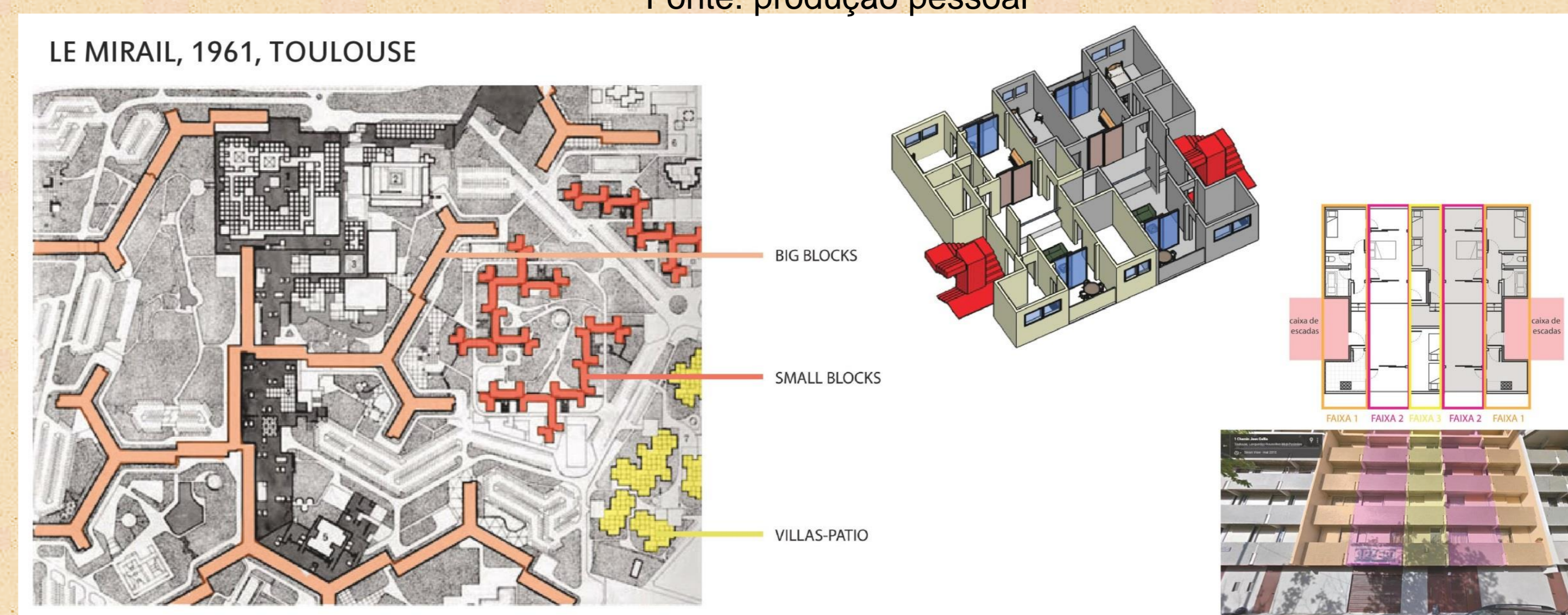


Figura 2 - Conjunto Le Mirail.

Fonte: produção pessoal

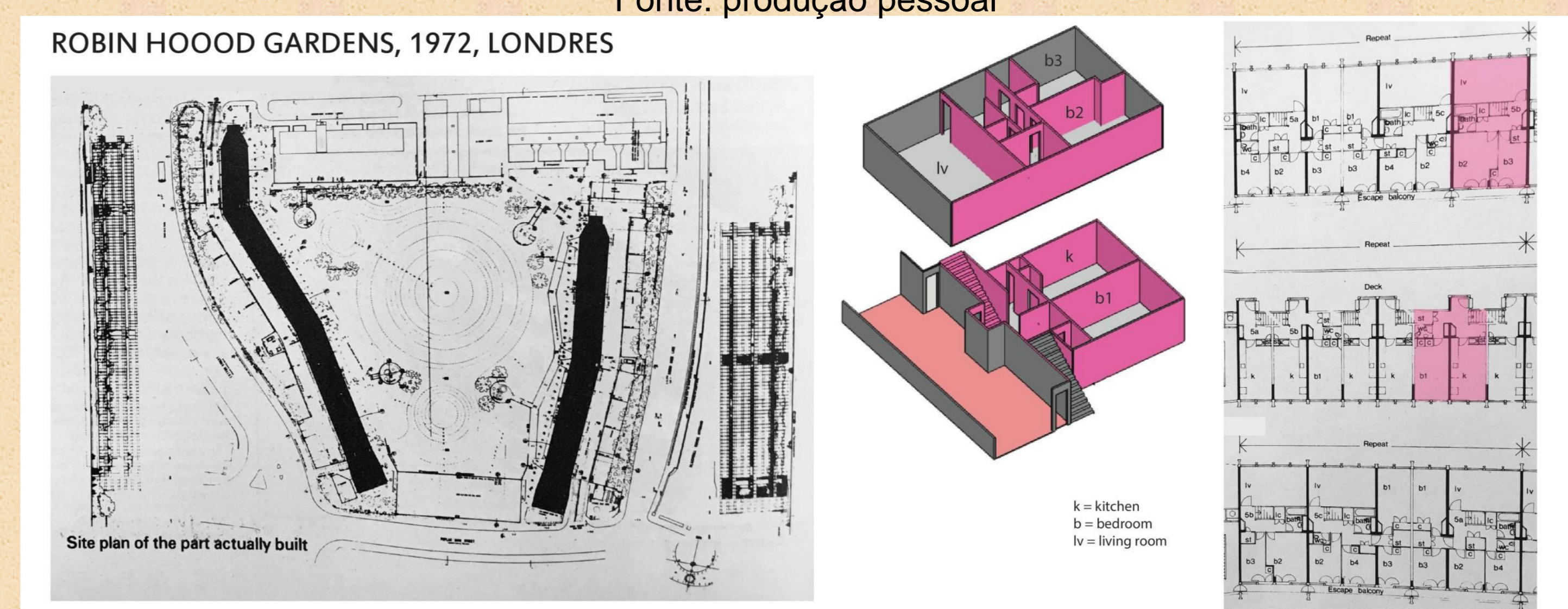


Figura 3 - Conjunto Robin Hood Gardens.

Fonte: produção pessoal

## CONCLUSÃO

A técnica do planejamento em seção apresenta diversas qualidades, se analisadas sob o ponto de vista do campo social. As provas de que esta técnica produz maior eficiência estão disponíveis em diversos estudos, demonstrando seu lado positivo. Quanto à qualidade de vida em construções com esta técnica, a chave está na maneira em como é utilizada. Hoje vemos exemplos com releituras do uso do *planejamento em seção*, como o conjunto Nemausus (1987, J.Nouvel) ou o bloco Silodam (2001, MVRDV). Este interesse é justificativa para retomar as reflexões sobre esta técnica.

## REFERÊNCIAS

Revistas *Architectural Forum* (1951) e *Architectural Design* (1971/1972/1974) ; RAINWATER, Lee. 1967. *Lessons of Pruitt Igoe*; ZUMPE, Manfred. 1967. *Wohnhochhäuser* ; NEWMAN, Oscar. 1972. *Defensible Space: crime prevention through urban design* ; PAPILLAU, Remi. 2008. *Le Team X et le logement collectif en gran echelle en Europe* ; entre outros.